

Mobilização contra o ajuste fiscal

Governadores da oposição decidem criar frente para barrar o pacote

Eles acham que as medidas vão levar os Estados à ingovernabilidade

Os seis governadores eleitos pelos partidos oposicionistas criaram ontem em Brasília o Fórum de Governadores, com o objetivo de formar uma frente de defesa dos interesses de Estados e municípios. Anthony Garotinho (PDT), do Rio de Janeiro; Olívio Dutra (PT), do Rio Grande do Sul; Jorge Viana (PT), do Acre; Zeca do PT (PT), de Mato Grosso do Sul; Ronaldo Lessa (PSB), de Alagoas, e João Capiberibe, do Amapá, foram unânimes em criticar o ajuste fiscal. Eles pretendem apresentar alternativas às medidas do Governo e convocar os governadores e prefeitos de outros partidos para uma mobilização contra

o ajuste fiscal.

Na opinião dos governadores, as medidas anunciadas pelo Governo aprofundam a recessão, geram desemprego e levarão os Estados e municípios à "desagregação social e total ingovernabilidade". Falando em nome dos governadores, depois da reunião, Garotinho disse que as medidas quebram o pacto federativo. "A conta que os Estados e municípios terão de pagar é maior do que a da União", disse o governador eleito. Segundo ele, a palavra chave a partir de agora passa a ser mobilização.

Apesar das duras críticas ao Governo, os representantes da nova cara da esquerda nacional não querem ser qualificados como apenas opositores. "Vamos adotar uma nova maneira de fazer política e de governar, como fez aqui em Brasília Cristovam Buarque", defendeu Jorge Viana. O governador eleito do Acre lançou a idéia de que os governadores procurem o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Contrapartida

"Nenhum governador deve ficar esperando o Presidente chamar. Vamos mostrar que temos propostas diferentes", concordou o candidato derrotado à Presidência da República, Luiz Inácio

Economia - Brasil

Fotos: Humberto Pradera



Governadores reagem: "Conta de Estados e municípios será maior que a da União"

Lula da Silva. "Acho que vocês devem partir pra cima dele", sugeriu. Fernando Henrique comentou, por meio de sua assessoria, sobre a criação da frente de resistência ao ajuste. Ele disse que não foi essa a disposição que ouviu dos governadores em conversas pelo telefone.

O ato de ontem, que reuniu também os líderes da oposição no Congresso, o governador

Cristovam Buarque e o pedetista Leonel Brizola, teve uma conotação política. As alternativas técnicas ainda serão estudadas pelos economistas do PT, PDT, PSB, PPS, PCdoB e PSTU. Na reunião, no entanto, produziu-se algumas propostas que a oposição pretende apresentar como contrapartida ao esforço fiscal que os estados terão de fazer.

Os governadores querem que aposentados e pensionistas saiam do cálculo da Lei Camata e pretendem ainda retirar o Legislativo e o Judiciário da conta de gastos com funcionalismo. Para custear as aposentadorias dos servidores, seria criado um fundo previdenciário com recursos que foram pagos pelos próprios funcionários antes de optarem pelo regime estatutário.

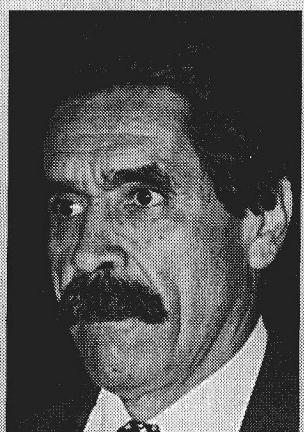
O PROTESTO DOS GOVERNADORES DA OPOSIÇÃO

ANTHONY GAROTINHO



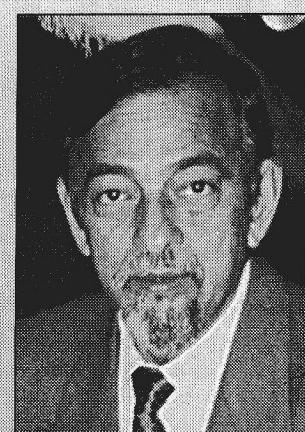
"A palavra-chave é a mobilização. Vamos convocar governadores e prefeitos de todos os partidos contra o ajuste do Governo."

OLÍVIO DUTRA



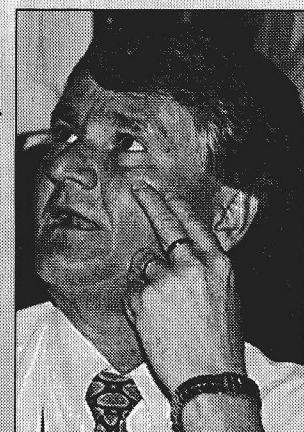
"É a destruição do Pacto Federativo. Esse pacote não serve ao País, não serve a Estados e municípios."

JOÃO CAPIBERIBE



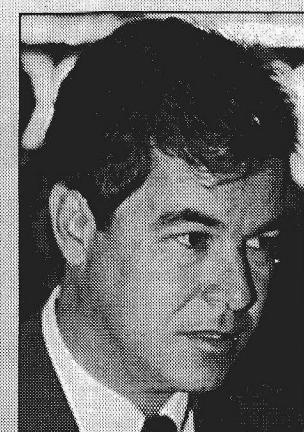
"O pacote é uma tentativa de ampliar a garfada a Estados e municípios. Certamente vai ser difícil aprová-lo."

ZECA DO PT



"Nem o presidente Fernando Henrique, nem o ministro Pedro Malan tem autoridade para puxar a orelha de governadores."

JORGE VIANA



"O Governo propõe a volta da centralização de recursos. Vamos resistir às medidas que prejudiquem os Estados."

RONALDO LESSA



"Chega de ser tratado como aquele que recebe esmola. Não queremos privilégios, mas é preciso levar em conta cada situação."

GERUSA MARQUES
Repórter do Jornal de Brasília